

[.]

HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS
PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA



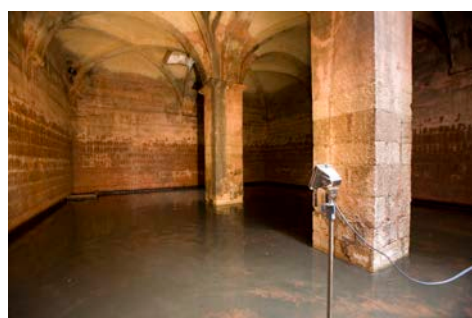
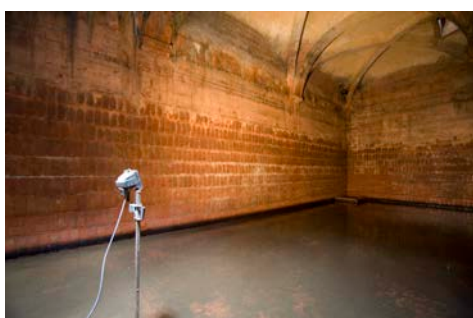
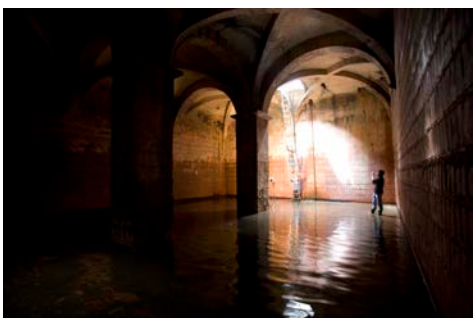
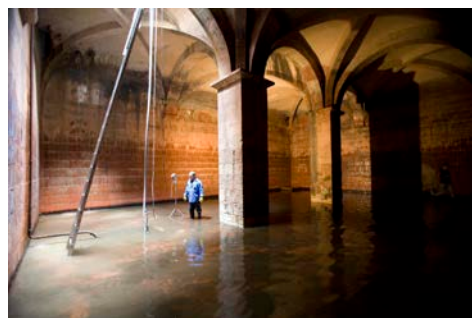
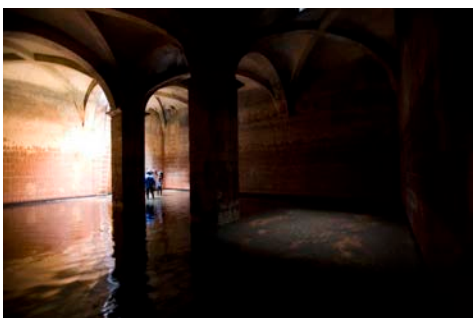
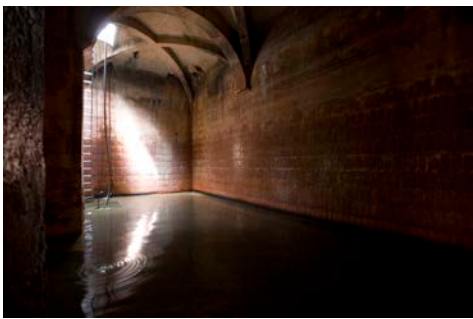
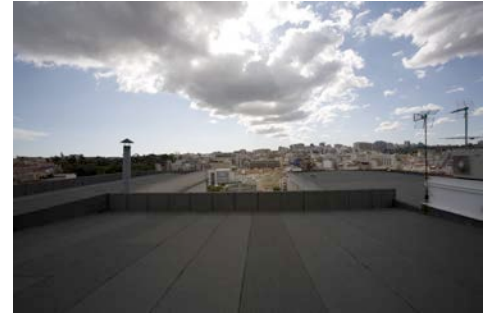


U3 . HOSPITAL SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS
CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS









UNIDADE 03 . HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS

Inês Lobo Arquitectos

[ficha técnica]

ARQUITECTURA E DESENHO URBANO Inês Lobo Arquitectos

Coordenação: Inês Lobo
Colaboração: João Rosário
 João Vaz
 Júlia Varela
 Vasco Lopes
 Henrieta Selcova
 Sónia Ribeiro
 Job Morais
 Rodrigo Lino Gaspar
 Claudio Gonçalves

FOTOGRAFIA Duarte Belo

UNIDADE 03 . HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS

Inês Lobo Architectos

A área de intervenção sobre a qual incide o projecto a elaborar corresponde à área ocupada actualmente pelo Hospital de Santo António dos Capuchos e ocupa a quase totalidade da área do quarteirão limitado pelas Rua de Santo António dos Capuchos, Alameda de Santo António dos Capuchos, Calçada de Santo António e Rua do Passadiço. Esta área confina com arruamentos em praticamente toda a sua extensão Norte e Poente, tendo ainda acessos pontuais pela Rua do Passadiço e pela Rua de Santo António dos Capuchos, através do pátio do Palácio Mello (incluído na área de intervenção). As restantes frentes de rua do quarteirão são ocupadas por pequenos lotes de habitação com respectivo logradouro, construídos ao longo daquela que terá sido a cerca do convento de Santo António dos Capuchos e que coincide no seu essencial com a forma que o quarteirão apresenta actualmente.

[PROPOSTA]

O programa que se pretende implementar nesta área tem uma componente predominantemente habitacional, associada a áreas de comércio e de equipamento, mas pondo a tónica sobretudo na reconversão funcional desta área, fixando moradores nesta área privilegiada da cidade. Esta operação está associada a duas outras operações similares na Colina de Santana, que têm objectivos programáticos semelhantes - Hospital de S. José e Hospital de Miguel Bombarda - pelo que, no conjunto, esta operação global terá capacidade para de modo efectivo fazer a reconversão funcional da Colina de Santana, introduzindo novos modos de habitar este território. Passar-se-á de um lugar com uma carga de utilização diurna enorme, derivada da existência de um grande número de equipamentos hospitalares na Colina, para uma utilização mais homogénea associada à função habitacional na zona.

[espaço público e circulações]

A rede de circulações por dentro da área de intervenção prevê circulação rodoviária e circulação pedonal, conformando dois sistemas complementares de acesso e atravessamento por dentro do lote.

Ao contrário da circulação rodoviária, concentrada numa única via que em circuito fechado circunda a área de intervenção à cota baixa, a circulação pedonal não é conformada em circuitos pré-delineados, sendo antes a circulação que de forma informal se faz ao longo dos espaços de utilização colectiva - públicos e privados - e dos espaços verdes, que se sucedem nas plataformas que modelam a nova topografia. A um circuito que se quer fechado e controlado contrapõe-se a informalidade e diluição das circulações em espaços amplos muito permeáveis entre si e que comunicam com a rede viária adjacente por múltiplos pontos de acesso.

REDE RODOVIÁRIA

A circulação rodoviária faz-se por uma só via que amarra aos arruamentos existentes em dois pontos, com entrada à cota baixa da Calçada de Santo António dos Capuchos, junto ao cruzamento com a Travessa de Santa Marta e com a Rua Nogueira e Sousa, e saída ao lado da alameda principal de acesso ao recinto, na direcção do Campo de Santana. A partir deste ponto, é também possível fazer a entrada no recinto e circular em impasse até ao Convento de Santo António dos Capuchos. A Rua Luciano Cordeiro/ Alameda de Santo António dos Capuchos será o arruamento de referência para a área de intervenção, enquanto rua de 3o nível e parte da rede de distribuição secundária, mas sobretudo como o arruamento pelo qual se faz o acesso a este novo conjunto urbano. Para a entrada no recinto, e tal como estão os sentidos de trânsito actualmente, o acesso é feito pela Calçada de Santo António dos Capuchos, e a saída, tal como foi referido, directamente na Alameda de Santo António dos Capuchos.

A rua que se propõe, de sentido único, pela sua dimensão e pelo modo como se articula com a rede viária existente será uma rua de 4o ou 5o nível na hierarquia da rede viária, conforme estabelecido na revisão do PDM. A ancoragem do novo arruamento no seu ponto de entrada faz-se à cota baixa do recinto - 61.50 - e mantém-se plana em praticamente toda a sua extensão até inflectir em direcção à alameda principal de entrada, acabando por subir até à cota 67.00 aproximadamente. É neste ponto de entroncamento com a alameda que a via deriva numa via mais larga, com dois sentidos, que faz o acesso directo entre o Campo de Santana e o Convento de Santo António dos Capuchos. Trata-se de uma via de acesso local na sua maior extensão, que apenas deriva para uma via de dois sentidos para dar acesso ao equipamento de maior dimensão na área, e no ponto onde se relaciona com espaços públicos e arruamentos de referência na zona. Esta condição permite desenhar uma via maioritariamente de sentido único, com passeios de um ou de ambos os lados, com alinhamentos arbóreos de um dos lados em quase toda a sua extensão, associados ou não a espaços verdes.

ESPAÇOS DE USO PÚBLICO

Se a circulação rodoviária é desenhada de modo a cingir as áreas de circulação ao fundamental, definindo apenas dois pontos de entrada na área, o esquema que se propõe para as circulações pedonais contraria este princípio, seguindo antes um princípio de permeabilidade não só entre os espaços urbanos de uso público no interior do recinto, mas entre o recinto e a área urbana onde se insere. Deste modo, a circulação pedonal, introduz à partida novos pontos de entrada no recinto, a várias cotas, para além das duas entradas rodoviárias.

. Cota 69.50, acesso pedonal sob área edificada, e que permite a passagem directa e de cota entre a Rua Luciano Cordeiro e o Jardim de Santo António dos Capuchos aos novos espaços públicos;

. Cota 65.00, paralelamente à via rodoviária, pela Alameda de acesso principal; é actualmente o acesso principal a esta área, que se manteve desde a fundação do Convento; enquadra a relação de vistas entre o Convento e o Campo de Santana;

.Cota 61.50, pela via rodoviária, junto à Calçada de Santo António dos Capuchos;

.Cota 53.60, entrada pedonal pelo Pátio de Entrada do Palácio Mello, acesso que actualmente existe e que se propõe manter, com passagem sob estrutura edificada do Palácio;

.Cota 49.00, entrada pedonal pela Rua do Passadiço, junto ao edifício e Comércio e Serviços [CS1]; é o acesso pelo actual talude e que tem a maior diferença de cota com qualquer dos espaços públicos da área de intervenção, pelo que se associam meios de elevação mecânicos a esta entrada; a implementação destes meios de elevação mecânica fazem também parte da estratégia de acessibilidade às colinas que está em curso para as várias colinas de Lisboa, contribuindo neste caso em particular para a inclusão dos espaços públicos desta área de intervenção na rede de circuitos pedonais de acesso à Colina de Santana.

[estacionamento]

A estratégia adoptada para a questão do estacionamento nesta área definiu como princípios:

.evitar a pulverização do estacionamento à superfície, libertando área de solo para espaço público, com a concentração tanto quanto possível de estacionamento por dentro da estrutura edificada;

.tirar partido das grandes diferenças de cota e da modelação de terreno em plataformas construindo o estacionamento nas áreas em meia cave;

.concentrar o estacionamento em estrutura edificada na menor área de implantação possível, por forma a evitar a excessiva impermeabilização do solo, decorrente da construção de caves (ou meias caves) em extensão.

Deste modo, o estacionamento organiza-se em linhas gerais, de dois modos que decorrem de necessidades funcionais diferentes.

[comércio]

As áreas comerciais distribuem-se por duas áreas, entre um edifício de cinco pisos destinado a comércio e/ou serviços, na Rua do Passadiço e um piso de comércio à cota 61.50, associado aos edifícios B2 e B3.

[edificado]

O edificado na área de intervenção compreende edifícios existentes, e nova construção, a que correspondem vertentes funcionais diversas. Os equipamentos correspondem à vertente patrimonial, e o domínio privado - habitação, comércio e equipamento privado - corresponde ao edificado que conforma, limita e desenha os espaços abertos de uso colectivo da área de intervenção.

EDIFICADO EXISTENTE

Os edifícios que se propõem manter na área de intervenção, são as áreas classificadas parcial ou totalmente pelo IGESPAR como IIP, e que, como foi referido antes, têm um papel fundamental na caracterização urbana deste espaço até hoje, e se constituem como peças fundamentais de estruturação deste território no quadro da proposta que se apresenta: O Convento de Santo António dos Capuchos e o Palácio Mello. Ambos os edifícios são cedidos para o domínio público, para a instalação de equipamentos de uso colectivo, de programa a definir em fase posterior. Ambas as tipologias arquitectónicas são à partida bastante flexíveis o que lhes permitirá adaptar-se a vários programas. Os programas e respectiva estratégia de implementação nas edificações deverão valorizar a componente patrimonial, no sentido da sua conservação e restauro, mas também no sentido de o tornar acessível ao público de forma efectiva, o que não acontece actualmente

NOVA CONSTRUÇÃO

A nova construção corresponde fundamentalmente às áreas do domínio privado de habitação, comércio e de equipamento - o silo automóvel. Conforme foi já referido, as áreas comerciais dividem-se entre um edifício autónomo [CS1] e áreas comerciais situadas sob parte do edificado associado à habitação, que é o programa dominante nesta área. A habitação divide-se em cinco blocos [B1 a B5], unidade que congrega edifícios [E01 a E14], e que cumprem diferentes funções na conformação do conjunto de espaços abertos da área de intervenção. As tipologias apontadas nesta fase apontam para um esquema base de esquerdo-direito e com a introdução de varandas de dimensão generosa, corridas ao longo das fachadas expostas a Sul Poente, de melhor exposição solar, mas também onde a relação de vistas para a cidade é mais privilegiada.



